PROJETO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Guia do professor

Este guia apresenta sugestões de atividades interdisciplinares baseadas na obra *Afinal, Hilário era mesmo o tal?*, visando ao estabelecimento de vínculos significativos entre a vivência dos alunos e a palavra escrita. As atividades estão divididas em três partes. Na primeira, os alunos serão motivados a ler integralmente o livro. Na segunda, o objetivo é levá-los a conhecer algumas características da obra literária (**enredo**, **personagens**, **linguagem**) e os elementos implicados em sua composição (**capa**, **ilustrações**, **vinhetas**). Na terceira parte, os alunos serão orientados na produção de um texto introdutório e de perguntas para uma entrevista com um autor de literatura infantil.

20 x 26 cm
32 páginas

Afinal, Hilário era mesmo o tal?

Coleção Casa Amarela
Lilian Sypriano

Este Projeto de Trabalho Interdisciplinar integra a obra *Afinal, Hilário era mesmo o tal?* (Livro do Professor). Não pode ser vendido separadamente. © SARAIVA S.A. Livreiros Editores.

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

1 Comece conversando com os alunos sobre o título e a ilustração da capa do livro:

- O que vocês acharam do título: engraçado, desinteressante, difícil para imaginar do que trata o livro? Justifiquem suas opiniões.

- Independentemente do título, que tipo de história a ilustração da capa sugere?

- "Hilário" é apenas um nome próprio ou vocês conhecem outros significados dessa palavra? Troquem idéias e informações a respeito.

- Quando ouvimos que alguém é "o tal", em que pensamos? Por que Hilário seria "o tal"?

- Falem sobre os assuntos que podem ser abordados num texto cujo título é *Afinal, Hilário era mesmo o tal?*.

2 Explique que todas as histórias da coleção se passam na casa amarela, sempre com as mesmas personagens e alguns convidados especiais. As narrativas em geral seguem a linha policial ou de suspense, apresentando um enigma ou problema estranho a ser desvendado, combinando mistério e humor. Peça aos alunos que levantem hipóteses sobre o que poderia ter acontecido a Hilário, uma vez que, na apresentação das personagens, está escrito: "Hilário, o tal, que acabou se dando mal".

3 Leia para os alunos o início do texto: "Liloca entrou em casa fula da vida: largou a porta escancarada, chutou um carrinho do Julinho que estava no caminho e jogou as sacolas do supermercado no chão da cozinha. " (p. 5). O que poderia ser comentado sobre essa maneira de começar a narrativa? Peça que discutam: a partir desse início, seria possível prever algum fato relacionado à personagem Hilário?

4 Proponha um debate: é comum as pessoas ficarem com os ânimos exaltados? Geralmente, o que as leva a ficarem "fulas da vida"? Como elas se comportam quando estão nesse estado? Vocês já participaram de alguma situação em que os ânimos estivessem exaltados? Como foi?

APÓS A LEITURA DO LIVRO

5 Pergunte a opinião dos alunos sobre a história, procurando relacioná-la à manchete de jornal (p. 28-29), que joga com as rimas **escritor** e **impostor**. Na oportunidade, os alunos podem analisar e comentar com os colegas a ilustração do jornal.

6 No início da história, Liloca está com muita raiva da dona Margarida, mas não consegue contar à Vovó o que aconteceu. Converse com a turma sobre esse detalhe: a raiva bloqueia o raciocínio, e em geral é só depois de um grande desabafo que as coisas vão se esclarecendo, principalmente para quem está de fora do acontecido. Pergunte se já passaram por alguma situação semelhante e, em caso afirmativo, peça que relatem a experiência.

7 Comente com a turma a atitude equilibrada e ao mesmo tempo bem-humorada da Vovó, quando pensou: "É, os ânimos estão exaltados. Este dia promete! " (p. 5). Na opinião dos alunos, o que poderia acontecer se, em vez de "pensou", estivesse escrito que a Vovó "comentou" ou "falou"? Por quê?

8 Partindo da frase de dona Margarida – "Francamente, Liloca, você não é mais aquela fofoqueira de antigamente!" (p. 8) –, discuta em classe os sentidos da expressão "você não é mais aquela de antigamente". No caso da história lida, "não ser mais fofoqueira como antigamente" seria um elogio, uma constatação ou um descrédito para Liloca? Por quê?

9 Enquanto Liloca se enfurecia por perder seu *status* de fofoqueira oficial, Rubião trincava os dentes para não rir e Vovó fingia tossir para disfarçar a gargalhada. Proponha aos alunos que comentem com os colegas o fato de, muitas vezes, a raiva de uns ser motivo de riso de outros. Pergunte se já vivenciaram uma situação parecida e como reagiram.

10 Convide a turma para um debate que focalize a vaidade de certos profissionais, competentes ou não, e suas características mais marcantes: adoram um paparico, gostam de aparecer, de ser citados, de ser reconhecidos em público (apesar de usarem o conhecido disfarce dos óculos escuros…) etc. Peça aos alunos que descrevam comportamentos característicos desse tipo de personalidade, baseados em pessoas e/ou celebridades que conheçam.

PRODUÇÃO DE TEXTO PARA ENTREVISTA

11 Produzir um texto introdutório e perguntas para uma entrevista requer pesquisa, ainda que resumida, sobre o entrevistado. Para isso, vale consultar a biografia dele no livro (se houver), enciclopédias, jornais, revistas e Internet. Essa prática é comum em colégios que adotam um livro e querem convidar o escritor ou o ilustrador para serem entrevistados pela turma.

Vale lembrar que é fundamental organizar a entrevista com certa antecedência, a fim de se preparar quanto ao que dizer inicialmente e o que perguntar ao escritor.

Incentivados pela história do "famoso escritor" Hilário, proponha aos alunos

que produzam um breve texto informativo seguido de uma entrevista com Lilian Sypriano ou com Cláudio Martins, por exemplo, que, além de ilustrador, é também escritor.

Importante salientar que é preciso selecionar as perguntas, evitando-se assim perda de tempo e/ou ritmo muito lento na atividade, além de embaraços para o entrevistado. Logicamente, o que já foi descoberto por meio de pesquisa não precisa ser perguntado. Perguntas de caráter pessoal ou confidencial devem ser cortadas, para evitar constrangimentos. O entrevistador deve perguntar sobre literatura e desviar-se de perguntas íntimas, pessoais, como: "Quantos anos você tem? Qual seu time de futebol predileto? Você é casado?" e outras do gênero. Se o escritor, em algum momento da entrevista, quiser contar alguma coisa, fica a critério dele. É delicado agradecer a presença do escritor no final da entrevista.

Aconselha-se deixar que os alunos decidam quais são as perguntas mais adequadas. Apenas como sugestão para alavancar a atividade, podem ser comentados alguns itens voltados para o ofício de escrever, como:

- Quando você começou a publicar seus textos?
- Que acontecimentos o ajudaram a descobrir que gostaria de ser um escritor?
- Quais foram as leituras fundamentais na sua vida (na infância, na adolescência e na vida adulta)?
- Quando você está criando uma história, você a reescreve muitas vezes?
- Qual é o seu processo de criação de histórias?
- Costuma descartar totalmente um assunto que não deu certo?
- Você pede a alguém para ler suas histórias antes de mostrá-las à editora?
- Você poderia falar sobre seus próximos projetos?
- Gostaria de nos contar um episódio interessante da sua vida de escritor?

Se a turma preferir, pode criar perguntas para uma entrevista imaginária com Hilário. O entrevistador poderia adotar o tom bem-humorado e irreverente da grande admiradora Liloca Gatoca ou o tom crítico e desconfiado de Rubião Gatão.